

A ESTRATÉGIA REWILDING EM PORTUGAL – A CONSERVAÇÃO DO LOBO-IBÉRICO E A RENATURALIZAÇÃO DO GRANDE VALE DO CÔA COMO CASOS DE ESTUDO

MARTA CÁLIX^{1*}, DUARTE CADETE^{2,3}, SARA ALIÁCAR¹, PEDRO PRATA¹, DELI SAAVEDRA⁴

*marta.calix@rewilding-portugal.com

¹ Rewilding Portugal, Quinta da Maúncia s/n João Bravo, 6300-530 Arrifana, Guarda, Portugal.

² Zoo Logical – Associação de Inovação para o Conhecimento, Divulgação e Conservação da Vida Selvagem, Algés, Portugal. zoo.logical@gmx.com

³ Dear Wolf – Wildlife Watching, Consultancy & Research, Travessa da Malhada, 4, 5300-821, Rio de Onor, Portugal. info@dearwolf.pt

⁴ Rewilding Europe, Toernooiveld 1, 6525 ED Nijmegen, Netherlands.

RESUMO

O *rewilding*, ou renaturalização, é uma filosofia de conservação da natureza focada em assegurar ou restabelecer cadeias tróficas funcionais e fomentar importantes processos naturais como a predação, a herbivoria e a necrofagia. Esta abordagem defende que a natureza deve voltar a uma posição em que a

intervenção humana constante não é necessária para a sua conservação e gestão. Em Portugal, estão neste momento a decorrer dois projetos de conservação da natureza que usam uma abordagem *rewilding*. O projeto *LIFE WolFlux - Diminuição das barreiras socioecológicas à*

conectividade de lobos a sul do rio Douro tem como objetivo promover as condições necessárias para garantir a viabilidade da subpopulação de lobo-ibérico a sul deste rio. O projeto *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa* tem como objetivo desenvolver um ecossistema coerente e fortalecer o corredor de vida selvagem do Vale do Côa. Estes projetos são também

uma oportunidade de demonstrar cientificamente os impactos da filosofia *rewilding*, o que é essencial para assegurar a sua aceitação e implementação a nível global.

PALAVRAS-CHAVE

renaturalização, lobo-ibérico, Vale do Côa, cadeias tróficas, serviços de ecossistema, restauro dos ecossistemas.



ABSTRACT

Rewilding is a new nature conservation philosophy focused on establishing or maintaining functional trophic chains and important natural processes such as predation, grazing and scavenging. This approach defends that nature should be allowed to return to a state where constant human intervention is not needed for its conservation and management. In Portugal, there are currently two nature conservation projects using a rewilding approach. The project *LIFE WolFlux - Decreasing socio-ecological barriers to connectivity for wolves south of the Douro river* aims to ensure the necessary conditions to

ensure the viability of the Iberian wolf subpopulation south of the Douro river. The project *Scaling Up Rewilding in the Greater Côa Valley* aims to develop a coherent ecosystem and strengthen the natural wildlife corridor of the Côa Valley. These projects are also an opportunity to scientifically demonstrate the impacts of the rewilding philosophy, which is essential to ensure their acceptance and implementation at a global level.

KEYWORDS

rewilding, Iberian wolf, Côa Valley, trophic chains, ecosystem services, ecosystem restoration.

CITAÇÃO RECOMENDADA Cálix M, Cadete D, Aliácar S, Prata P & Saavedra D (2020). A estratégia Rewilding em Portugal – a conservação do lobo-ibérico e a renaturalização do grande Vale do Côa como casos de estudo. *Lucanus* – Revista de Ambiente e Sociedade, IV, 158-181.

1 INTRODUÇÃO

O *rewilding*, ou renaturalização, é uma filosofia de conservação da natureza que aposta numa abordagem pragmática e proativa de restauro da natureza. Com um enfoque em assegurar cadeias tróficas funcionais e importantes processos naturais como a predação, herbivoria e necrofagia, as iniciativas de renaturalização e restauro de ecossistemas degradados começam a despontar em vários territórios do continente europeu.

A organização holandesa Rewilding Europe estabeleceu oito áreas *rewilding* na Europa - o Grande Vale do Côa (Portugal), o Delta do Danúbio (Roménia, Ucrânia e Moldávia), os Cárpatos do Sul (Roménia), as Montanhas Velebit (Croácia), os Apeninos Centrais (Itália), as Montanhas Ródope (Bulgária e Grécia), o Oder Delta (Polónia e Alemanha) e a Lapónia Sueca (Suécia) - e coordena uma rede mais alargada de áreas conhecida como a *European Rewilding Network* (Rede Europeia de Rewilding). O Grande Vale do Côa, em Portugal, foi selecionado devido aos seus importantes valores naturais e altos níveis de despovoamento, o que cria uma nova oportunidade para restaurar vastas áreas. Esta oportunidade pode ser explorada à escala da paisagem, trabalhando para melhorar a conectividade entre áreas naturais.

Em Portugal, estão neste momento a decorrer dois projetos de conservação da natureza que usam uma abordagem *rewilding*. O projeto *LIFE WolFlux - Diminuição das barreiras socioecológicas à conectividade de lobos a sul do rio Douro* tem como objetivo promover as condições ecológicas e socioeconómicas necessárias para apoiar uma subpopulação de lobo-ibérico viável a sul do rio Douro, de forma a que esta espécie possa desempenhar o seu papel funcional como um predador de topo no ecossistema.

O projeto *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa* tem como objetivo desenvolver um ecossistema coerente e fortalecer o corredor de vida selvagem do Vale do Côa. Além disso, o projeto visa construir uma economia baseada na natureza e na cultura para criar o apoio comunitário necessário para um ecossistema funcional, no qual os processos naturais e a vida selvagem modelam a paisagem.

De modo a alcançar os objetivos de ambos os projetos, uma série de ações serão realizadas durante um período de cinco anos (2019-2023).

2 PROJETOS *REWILDING*

2.1 MONITORIZAÇÃO DO LOBO-IBÉRICO

Enquanto predador de topo, o lobo-ibérico (Figura 1) é uma espécie chave para garantir uma cadeia trófica funcional, e é uma espécie protegida a nível nacional e europeu. A nível nacional, existe legislação específica (Lei n.º 90/88, de 13 de agosto, e Decreto-Lei n.º 54/2016, de 25 de agosto) que lhe confere o Estatuto de Espécie Protegida. A nível europeu, é protegida pela Diretiva Habitats (Artigo 2.3 da Diretiva 92/43/CEE), estando classificada como Espécie Prioritária nos Anexos II e IV da Diretiva.

FIGURA 1 O lobo-ibérico em Portugal conta com uma população de aproximadamente 300 indivíduos, mas a sul do Douro existem apenas entre 30 a 40 lobos. Crédito: Andoni Canela | Rewilding Europe.



Em Portugal, a população de lobo-ibérico é dividida pelo rio Douro. Enquanto a norte do Douro a subpopulação é maior e mais estável, a sul do Douro existem apenas algumas alcateias, e a subpopulação está severamente fragmentada, com baixa conectividade entre os diferentes núcleos (Figura 2).

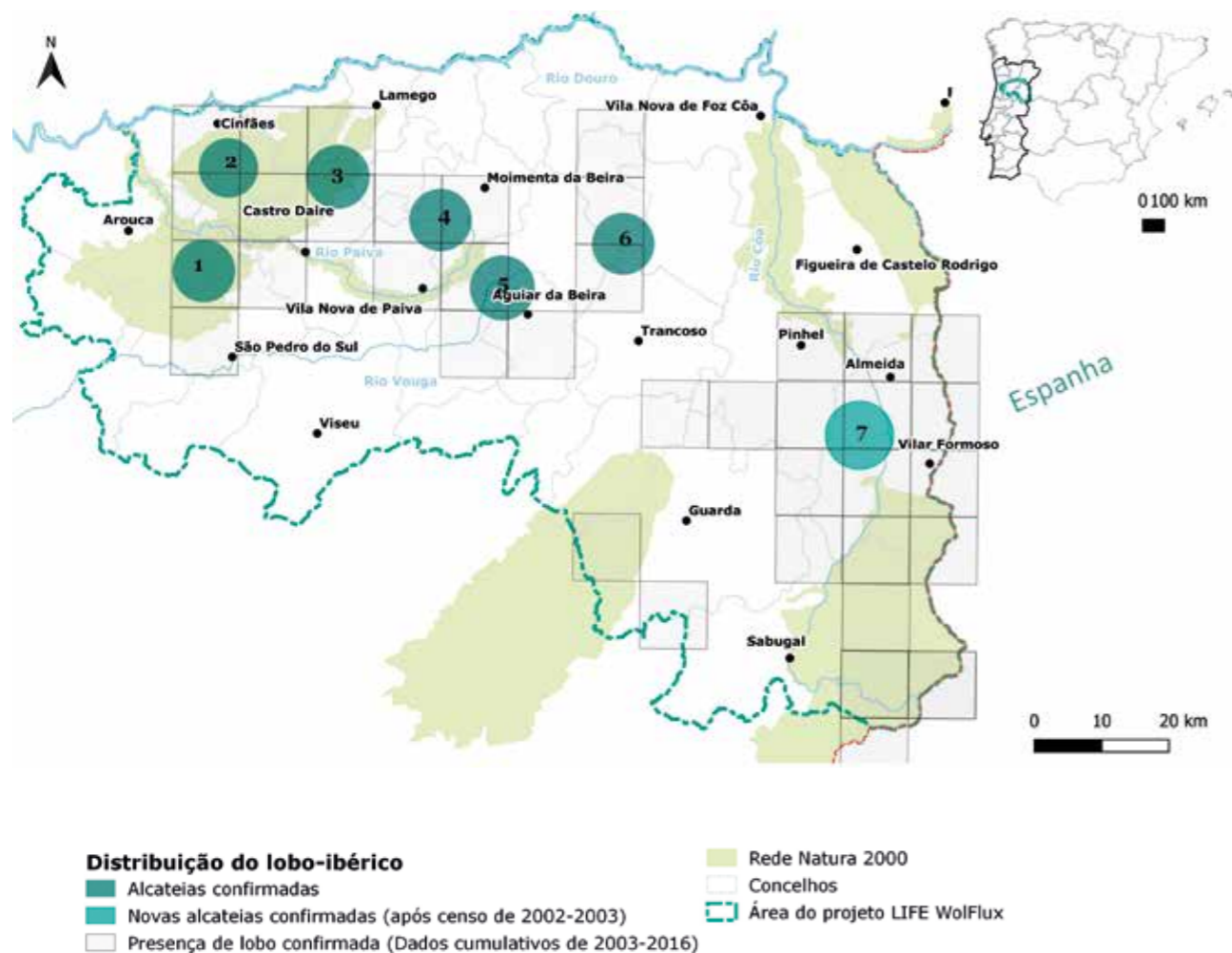


FIGURA 2 Área de distribuição do lobo-ibérico a sul do rio Douro. Alcateias confirmadas entre 2002 e 2016, e presença cumulativa de lobo (quadrados 10x10 km UTM). Fontes: Pimenta *et al.* 2005; Cadete *et al.* 2015; Palacios *et al.* 2017; Roque *et al.* 2017; Torres *et al.* 2018).



FIGURA 3 A equipa cinotécnica da Zoo Logical percorreu as principais áreas de presença do lobo-ibérico a sul do Douro para aumentar a informação sobre a situação atual da espécie nesta região. Crédito: Zoo Logical.

A sul do Douro o lobo-ibérico enfrenta também várias ameaças, incluindo a perseguição ilegal, a escassez de presas silvestres, e a destruição e fragmentação do seu habitat - em parte devido aos incêndios cada vez maiores e mais frequentes que têm atingido a região, e a infraestruturas lineares como parques eólicos e autoestradas.

Para a definição de áreas prioritárias em que as ações de conservação são mais urgentes, é necessário saber qual a situação atual do lobo-ibérico na região. Durante 2019 foi realizada uma monitorização da espécie coordenada pela Zoo Logical, com o apoio da Universidade de Aveiro e da Rewilding Portugal. Esta monitorização foi levada a cabo através de transectos sistemáticos prospectados pela equipa cinotécnica da Zoo Logical para localização e quantificação de indícios de presença da espécie e recolha de amostras biológicas (Figura 3). Os dejetos de lobo identificados foram enviados para a Universidade de Aveiro, onde foram analisados, fornecendo informação sobre a dieta e a genética do lobo na região. Paralelamente também foi aplicada a metodologia de armadilhagem fotográfica para deteção de presença da espécie e eventuais eventos de reprodução de grupos familiares.

Foi assinado um protocolo de colaboração com a Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico (ACHLI), uma entidade que também faz monitorização na área, para partilhar dados e complementar a informação recolhida. Foi também estabelecida uma colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) através da recolha de zaragatoas em animais suspeitos de terem sido atacados por lobo. Adicionalmente, está neste momento a decorrer um novo censo nacional de lobo-ibérico, e os resultados da monitorização realizada no âmbito dos projetos aqui apresentados irão contribuir para esse esforço de análise a nível nacional tendo em vista a atualização da situação da espécie no território português.

As amostras e dados recolhidos permitirão atualizar a área de distribuição do lobo-ibérico a sul do rio Douro, avaliar o fluxo genético entre alcateias e identificar regiões onde as pressões sociais e ambientais limitam a conectividade entre estas. Obter uma melhor ideia da distribuição do lobo é útil para tomar decisões sobre as ações de conservação a desenvolver. Por outro lado, o desenvolvimento de uma base de dados abrangente de perfis genéticos do lobo a sul do rio Douro permitirá uma avaliação adequada da dinâmica genética de toda a subpopulação. Isso, por sua vez, ajudará a identificar barreiras ou lacunas de conectividade entre alcateias e/ou núcleos populacionais.

Apesar de esta monitorização inicial já ter sido concluída, esforços de monitorização em áreas específicas vão continuar durante todo o projeto, garantindo a informação necessária para ir adaptando as ações do projeto à situação no terreno e em tempo real.



A sul do Douro, o lobo-ibérico enfrenta várias ameaças, incluindo a perseguição ilegal, a escassez de presas silvestres e a destruição e fragmentação do seu habitat.”

2.2 AUSCULTAÇÃO SOCIAL

O lobo-ibérico a sul do Douro alimenta-se frequentemente de gado (cabras, ovelhas, vacas), despoletando situações de conflito com comunidades locais que se sentem prejudicadas pela presença deste grande carnívoro. Apesar de o lobo-ibérico ser uma espécie protegida por lei a nível nacional e de existir um sistema de indemnização de prejuízos causados por lobo, a coexistência continua a ser um desafio em muitas áreas.

Em 2019, foi realizada uma auscultação social com atores-chave da região para perceber melhor a realidade no terreno e identificar áreas de potencial barreira social à espécie (Figuras 4A e 4B). Foram entrevistadas 117 pessoas de 20 juntas de freguesia, incluindo criadores de gado, gestores de zonas de

FIGURA 4A As entrevistas foram realizadas em campo por entrevistadores treinados, que, através de uma série de perguntas abertas e fechadas, ouviram pastores, caçadores e outros atores importantes a sul do rio Douro. Crédito: Rewilding Portugal.





FIGURA 4B Entrevistas realizadas em campo. Crédito: Rewilding Portugal.

caça, autarcas, operadores turísticos, entre outros (Aliácar *et al.* 2020). Esta auscultação social seguiu uma abordagem antropológica e foi desenhada e implementada em colaboração com especialistas em dimensões humanas associadas à conservação da natureza. O estudo permitiu também estabelecer contactos importantes entre a equipa do projeto e as comunidades locais e os resultados obtidos vão informar as futuras ações de conservação no terreno.



Apesar de o lobo-ibérico ser uma espécie protegida por lei a nível nacional, a coexistência continua a ser um desafio em muitas áreas.”

2.3 AUMENTAR A DISPONIBILIDADE DE PRESAS SILVESTRES

Um dos fatores que contribui para o conflito com o setor da pecuária é a reduzida disponibilidade de presas silvestres para o lobo-ibérico se alimentar. Entre as principais presas silvestres do lobo-ibérico destacam-se o veado, o corço e o javali. Durante 2019-2020 foi realizado um estudo para atualizar e descrever a situação populacional destas três espécies de presas silvestres na área de distribuição do lobo-ibérico a sul do rio Douro. Esta monitorização foi coordenada pela Unidade de Vida Selvagem da Universidade de Aveiro, com apoio da Rewilding Portugal. Foram realizados transectos para procurar dejetos de corço e instalaram-se câmaras de foto-armadilha para confirmar a presença e estimar a abundância destas espécies (Figura 5). O veado apenas está presente no limite sudeste da área de estudo, na Reserva Natural da Serra da Malcata e áreas envolventes. O javali está presente por toda a área de distribuição do lobo-ibérico e o corço regista uma maior densidade e abundância na região sudeste da área de estudo, sendo que os valores decrescem segundo um gradiente sul-norte e este-oeste. Na região centro da área de estudo (e.g., Vila Nova de Paiva e Aguiar da Beira) os registos da espécie são esporádicos. Ações de melhoria de habitat e eventuais reforços populacionais de corço estão a ser equacionados em áreas estratégicas.



FIGURA 5 O corço é uma das principais presas silvestres do lobo-ibérico. Aumentar a sua abundância em certas áreas é importante para assegurar recursos alimentares e diminuir os ataques a animais domésticos. Crédito: Universidade de Aveiro.

2.4 PATRULHA DE CAMPO E EMBAIXADORES DE VIDA SELVAGEM

Algumas das ameaças mais importantes ao lobo-ibérico na área do projeto são o furtivismo (e.g., uso de laços e outras armadilhas ilegais) e os incêndios rurais. Uma das estratégias do projeto para combater estas ameaças passa por criar uma patrulha de campo, composta por dois membros, que vão prospear áreas prioritárias em estreita colaboração com as autoridades nacionais (GNR-SEPNA e Proteção Civil). Esta patrulha de campo terá também um papel a desempenhar na vigilância de incêndios nos meses de maior calor.

Esta abordagem fará uso de tecnologia de ponta e adotará métodos de vigilância tática para garantir a eficácia da patrulha de campo, que irá operar durante todo o ano. Espera-se que esta presença continuada no terreno contribua para a credibilidade e aceitação do projeto por parte da população local e que traga benefícios indiretos para a aceitação social do lobo-ibérico e outras formas de conservação da vida selvagem na região. A equipa estará operacional em outubro de 2020.

Por outro lado, o projeto está também a identificar atores chave que possam ser “embaixadores de vida selvagem” de modo a estabelecer uma ligação entre comunidades locais e a equipa do projeto. Os embaixadores de vida selvagem serão pessoas de aldeias locais, que tenham afinidade com a conservação da natureza e biodiversidade (e com a conservação do lobo-ibérico em particular). O objetivo é ter embaixadores nas áreas identificadas como *hotspots* de ataques e atitudes negativas. Os embaixadores de vida selvagem também podem ajudar os membros do projeto a identificar criadores de gado interessados em implementar medidas de prevenção de prejuízos nas suas explorações.



Espera-se que a presença continuada da patrulha de campo no terreno contribua para a credibilidade e aceitação do projeto por parte da população local.”

2.5 IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PREJUÍZOS

Outra das linhas de ação é promover a adoção por parte dos criadores de gado de medidas eficazes de prevenção de prejuízos, nomeadamente cães de gado e vedações à prova de lobo. O projeto está a trabalhar em colaboração com o Grupo Lobo para integrar cães de gado e treiná-los no primeiro ano de vida para que se tornem cães de gado eficazes.

Foi realizado um estudo baseado em dados do ICNF sobre a distribuição e frequência dos ataques de lobo-ibérico a gado doméstico entre os anos de 2012 e 2017 (Aliácar 2020). Esse estudo permitiu identificar *hotspots* de ataques, ou seja, áreas com número e frequência de ataques elevados e que serão áreas-chave para a implementação destas medidas de prevenção de prejuízos.

Dois veterinários locais trabalharão com criadores de gado, aconselhando-os sobre as melhores medidas de prevenção de prejuízos, numa avaliação que é sempre realizada caso a caso. Os veterinários terão a oportunidade de visitar explorações e múltiplos casos de estudo em Portugal, onde a prevenção de prejuízos foi implementada em diferentes sistemas de criação através de projetos anteriores como o LIFE MEDWOLF.



FIGURA 6A O uso de vedações adequadas e de cães de gado devidamente treinados conferem uma importante proteção aos animais domésticos, o que pode ajudar a promover uma melhor coexistência na região. Crédito: Rewilding Portugal.



FIGURA 6B A sul do rio Douro, o lobo-ibérico alimenta-se frequentemente de gado (cabras, ovelhas e vacas) o que espoleta situações de conflito entre esta espécie e a comunidade local. Crédito: João Cosme | Rewilding Europe.

O objetivo é dar apoio direto aos criadores de gado para implementarem medidas de prevenção de prejuízos e adotarem melhores práticas de manejo (uso de raças autóctones, manutenção da pecuária em pequenas pastagens, confinamento temporário de indivíduos vulneráveis) para reduzir o risco de ataques de lobo-ibérico. Espera-se que isso crie um exemplo positivo que possa ser seguido por outros criadores de gado, reduzindo os conflitos entre o lobo e o setor da pecuária.

Dentro desta ação, cães da Serra da Estrela e vedações (fixas ou elétricas) serão atribuídas para proteger pequenos ruminantes e o gado bovino. Os veterinários e a equipa do projeto acompanham desde o início a educação dos cães de gado, monitorizando o seu comportamento e sociabilidade. Em áreas de risco onde os ataques ao gado são recorrentes, serão instaladas vedações para proteger animais com menos de três meses ou para criar pastos menores, de modo a reduzir ou eliminar os eventos de predação. Até ao momento, três cães da Serra da Estrela de pêlo curto já foram integrados em explorações agrícolas e estão a ser monitorizados (Figuras 6A e 6B).

A fim de monitorizar os resultados destas ações de conservação, o número de ataques de lobos será registado antes e depois da implementação de medidas de prevenção de prejuízos, de forma a comparar a frequência e a gravidade dos ataques em propriedades específicas.

2.6 PROMOVER UMA ECONOMIA BASEADA NA NATUREZA

Oportunidades de negócios relacionadas com o turismo da natureza e produtos regionais de qualidade que apoiem os objetivos de conservação da vida selvagem e que sejam comercialmente sustentáveis vão ser apoiados e promovidos na região.

O turismo de natureza tem vindo a crescer em Portugal, e apesar de o turismo envolvendo a temática do lobo-ibérico se encontrar pouco desenvolvido na região a sul do rio Douro, há o potencial de que esta componente cresça e se torne uma parte importante de algumas economias locais. A norte do Douro e em Espanha, o turismo de lobo já está mais bem estabelecido e em algumas regiões, como a Sierra de la Culebra em Espanha, funciona como um motor de desenvolvimento económico. A sul do rio Douro poderemos ter o turismo a utilizar o lobo-ibérico como espécie bandeira e como motor de desenvolvimento, conduzindo à aceitação e conseqüente recuperação e conservação da espécie.

É importante promover mais turismo de natureza na região, incluindo turismo focado na interpretação e observação de vida selvagem, com a temática do lobo, prestando especial atenção para garantir que sejam seguidas melhores práticas, que os animais não são perturbados e que tudo é feito em segurança. Vai ser dado apoio técnico a várias empresas que já operam na região, de forma a que estas possam expandir as suas operações e contribuir também mais diretamente para a conservação do lobo-ibérico. O objetivo a longo prazo é promover empresas baseadas na natureza, criando uma economia mais sustentável e aumentando o emprego e o rendimento das comunidades locais.



O objetivo é dar apoio direto aos criadores de gado para implementarem medidas de prevenção de prejuízos e adotarem melhores práticas de manejo para reduzir o risco de ataques de lobo-ibérico.”



FIGURA 7 As áreas protegidas, como a Reserva da Faia Brava, podem atrair turistas interessados em áreas naturais, passeios e observação de fauna e flora. Promover empresas que fomentam turismo de natureza de forma sustentável pode criar novas oportunidades económicas em regiões do interior do país. Crédito: Fernando Romão | Wildlife Portugal.



A sul do rio Douro poderemos ter o turismo a utilizar o lobo-ibérico como espécie bandeira e como motor de desenvolvimento, conduzindo à aceitação e consequente recuperação e conservação da espécie.”

Como já foi demonstrado na Reserva da Faia Brava, uma área protegida privada atrai turistas e cria oportunidades para novos negócios no setor do turismo da natureza e produtos regionais (Figura 7). Esse modelo será replicado nas novas áreas adquiridas na região (ver secção 2.8), demonstrando às comunidades locais que é possível beneficiar da proteção da natureza e dinamizando áreas que têm vindo a estar cada vez mais despovoadas.

Por outro lado, cursos de treino especializados estão planeados para formar membros de comunidades locais em experiências interpretativas com a temática do lobo-ibérico e experiência em turismo. Isso envolverá dois cursos abrangentes oferecidos com ênfase na preparação dos guias locais para trabalhar com visitantes nacionais e internacionais.

2.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As crianças em idade escolar e as gerações mais jovens podem ser ativamente transformadoras, porque, numa perspetiva sociológica, são tipicamente impulsionadoras de mudança nas suas comunidades. Um programa de educação ambiental está a ser estabelecido para escolas dos distritos da Guarda e Viseu.

Estes Ecoclubes, que serão desenvolvidos pela Associação Transumância e Natureza, constituirão uma forma lúdica e pedagógica de aprender e refletir sobre a importância do património natural e de estimular uma atitude positiva e pró-ativa na conservação da natureza e de espécies nativas como o lobo-ibérico.

Os Ecoclubes serão dinamizados com base em metodologias ativas, interativas e criativas. As atividades propostas incluem a observação da vida selvagem, introdução a técnicas de identificação e monitorização da vida selvagem e sensibilização para a coexistência com a fauna selvagem (entre outras). Este programa de educação ambiental deverá começar em setembro de 2020.



Os Ecoclubes constituirão uma forma lúdica e pedagógica de estimular uma atitude positiva e pró-ativa na conservação da natureza e de espécies nativas como o lobo-ibérico.”



2.8 CRIAÇÃO DE PEQUENAS RESERVAS

A Rewilding Portugal, através da aquisição de alguns terrenos em certas áreas-chave, pretende implementar uma estratégia de ilhas de habitat (Figuras 8A e 8B). A Associação Transumância e Natureza irá também adquirir alguns terrenos para colmatar certas lacunas existentes na Reserva da Faia Brava. A Reserva da Faia Brava, a única área protegida privada em Portugal, é um modelo que se espera replicar noutras regiões ao longo da paisagem, assegurando a valorização e proteção do património natural.

Acordos de gestão em áreas circundantes são também uma ferramenta que pode ser usada para que essas áreas funcionem como áreas tampão. Estes acordos serão assinados com proprietários de terra vizinhos e incluirão ações de restauro de habitat, e numa escala maior também com associações de caça. Ao promover uma gestão baseada em princípios *rewilding* e promovendo o turismo de natureza nessas áreas, o objetivo final é demonstrar que a natureza pode funcionar como um motor de desenvolvimento económico para regiões do interior do país.

FIGURA 8A Ao longo do Vale do Côa encontram-se importantes manchas de habitat que podem ser protegidas para garantir a funcionalidade a longo prazo do corredor ecológico. A Reserva da Faia Brava (Figura 8A) e Vale Carapito (Figura 8B) são duas dessas áreas-chave na região. Crédito: Staffan Widstrand | Rewilding Europe.



FIGURA 8B Vale Carapito. Crédito: Rewilding Portugal.

Desde o início de 2019 já foram adquiridas várias pequenas parcelas na reserva da Faia Brava pela Associação Transumância e Natureza, que estão a permitir completar a reserva e também assegurar que continue a desempenhar o seu importante papel enquanto área protegida privada

FIGURA 9 Os cavalos garranos, através do pastoreio, contribuem para a manutenção de um mosaico na paisagem, reduzindo o risco de incêndios rurais e criando nichos para muitos outros animais e plantas. Crédito: Juan Carlos Muñoz | Rewilding Europe.



2.9 PASTOREIO EXTENSIVO COM HERBÍVOROS EM REGIME SEMISSELVAGEM

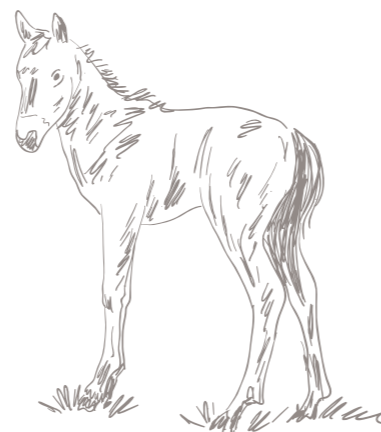
Devido aos seus pobres solos graníticos, o Vale do Côa enfrenta uma grande taxa de abandono rural. A proliferação de arbustos e a plantação de monoculturas de pinheiros tornaram a paisagem extremamente vulnerável a incêndios rurais em grande escala. Foi identificado um potencial crescente na região para desenvolver modelos alternativos de uso da terra, baseados no pastoreio extensivo com herbívoros em regime semisselvagem, criando mosaicos na paisagem que funcionam como descontinuidades naturais.

Áreas onde o pastoreio extensivo com herbívoros em regime semisselvagem pode ser implementado foram mapeadas, e o processo de identificar propriedades e partes interessadas com as quais colaborar está em andamento. O objetivo é que o pastoreio com cavalos de raça garrana ou sorraia crie e mantenha um mosaico de habitats que reduza o risco de incêndios (Figura 9).

Abordagens inovadoras serão testadas, incluindo cercas virtuais que farão uso de novas tecnologias para reduzir os custos de gestão das manadas. Preparar a paisagem para se tornar mais resiliente ao fogo beneficiará não apenas a segurança e o bem-estar das populações locais, mas também contribuirá para a adaptação às mudanças climáticas, proporcionando serviços ecossistêmicos, retenção de carbono, retenção de água e redução de erosão.



Foi identificado um potencial crescente na região para desenvolver modelos alternativos de uso da terra, baseados no pastoreio extensivo com herbívoros em regime semisselvagem.”



2.10 MONITORIZAÇÃO DE AVES NECRÓFAGAS E AUMENTO DE FONTES DE ALIMENTAÇÃO

Atualmente, os cadáveres de gado são removidos das explorações, e estão apenas disponíveis para aves necrófagas até que sejam enterradas ou removidas pelos serviços do Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração (SIRCA). A fim de garantir um fornecimento mínimo para as aves necrófagas, o governo promoveu a existência de estações de alimentação de abutres. No entanto, a região transfronteiriça pode funcionar como uma barreira para os abutres devido à política sanitária restritiva em Portugal.

Recentemente, a legislação foi alterada e um novo procedimento permite agora que alguns cadáveres sejam deixados em áreas específicas e propriedades certificadas. Essa mudança vai ser aproveitada com o objetivo de aumentar e ampliar a rede de agricultores autorizados a deixar cadáveres no campo. Além disso, desde que a segurança sanitária do procedimento seja assegurada, os abutres devem alimentar-se cada vez mais de cadáveres encontrados em meio natural, e não em alimentadores, também conhecidos como ‘restaurantes para abutres’. Esta alteração permitirá que as aves necrófagas se alimentem de forma mais natural, com uma maior heterogeneidade espacial e temporal nas oportunidades de alimentação.



FIGURA 10A As aves necrófagas desempenham um papel importante na limpeza de cadáveres de animais e são uma componente crítica da cadeia alimentar. Aumentar as fontes de alimentação disponíveis para aves necrófagas pode ser benéfico para espécies ameaçadas como o abutre do Egito. Crédito: Rewilding Portugal.



FIGURA 10B Grifo marcado com transmissor GPS. Crédito: Rewilding Portugal.

Em 2019 e 2020, vários grifos foram marcados com transmissores GPS no Vale do Côa pela Rewilding Portugal e Associação Transumância e Natureza (Figuras 10A e 10B). Os dados recolhidos por estes transmissores estão a fornecer informação sobre a localização dos animais ao longo do tempo, o que permite estudar os hábitos de alimentação destas aves e apoiar o restauro de cadeias tróficas naturais na área. Adicionalmente, informações sobre a distribuição e idade dos cadáveres de animais silvestres e dos cadáveres deixados no campo por produtores certificados, bem como quilogramas de alimentos fornecidos nas estações de alimentação serão registadas a fim de calcular a disponibilidade de alimentos para as aves necrófagas.

Esta ação enquadra-se também no novo Plano Nacional de Ação para a Conservação das Aves Necrófagas elaborado pelo ICNF e pela Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), que contempla o reforço da alimentação fora de campos de alimentação, pelo que a informação recolhida irá também contribuir para atingir os objetivos deste novo plano de ação nacional.

2.11 UM NOVO FESTIVAL DE ARTE NA PAISAGEM NO GRANDE VALE DO CÔA

Um novo festival de arte na paisagem no Grande Vale do Côa, o *Côa – Corredor de Artes*, cuja primeira edição terá lugar em 2022, vai celebrar a herança cultural do Vale do Côa, herança essa que existe desde a pré-história, quando os nossos antepassados começaram a gravar na rocha as espécies que viviam nessa região (Figura 11). Essas gravuras, de auroques, cavalos e outros animais selvagens, ilustram como o homem sempre admirou e dependeu da natureza e dos seus recursos. O Grande Vale do Côa é um corredor de vida selvagem, que desde esses tempos até ao dia de hoje mantém o seu apelo como um sítio rico em biodiversidade e paisagens diversas.

FIGURA 11 Gravura de fauna da altura do Paleolítico no Parque Arqueológico do Vale do Côa. Crédito: Juan Carlos Muñoz | Rewilding Europe.



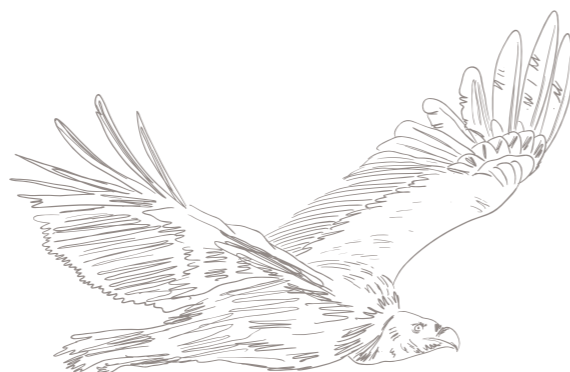
Esta visão de mundo está presente nas pessoas que viveram a paisagem, o festival visa permitir a expressão a estas comunidades dos seus desejos e demonstrar a admiração por um ambiente em constante mudança. O festival procura conectar artistas com comunidades num ambiente natural, o Grande Vale do Côa, para co-criar obras de arte que marcarão a paisagem, usando materiais naturais e respeitando o seu decaimento natural, serão integradas naturalmente no processo transformativo da mesma.

O programa do evento centrar-se-á em vários locais e incluirá cinema ao ar livre, espetáculos de teatro dança e música, e pequenas feiras onde os produtores locais terão oportunidade de dar a conhecer os seus produtos aos visitantes.



Um novo festival de arte na paisagem no Grande Vale do Côa, o Côa – Corredor de Artes, cuja primeira edição terá lugar em 2022, vai celebrar a herança cultural do Vale do Côa.”

3 CONCLUSÃO



A filosofia de conservação *rewilding* aposta em promover as condições necessárias para que a Natureza e o Homem coexistam. Apenas ecossistemas com cadeias tróficas e processos naturais funcionais reúnem as condições necessárias para que isso possa acontecer.

Em Portugal, os desequilíbrios dos ecossistemas provocados pela escassez de predadores naturais, e a acumulação de altos níveis de biomassa potencialmente desencadeadores de incêndios rurais, são apenas dois exemplos de situações que podem ser mitigadas usando uma abordagem *rewilding*. Para além de todos os objetivos específicos destes projetos, o mais crítico será demonstrar através deles as vantagens que esta abordagem de conservação da natureza pode trazer, não só para espécies selvagens, como para as pessoas e para a economia.

Agradecimentos

O projeto LIFE WolFlux recebeu financiamento do programma LIFE da União Europeia e está a ser coordenado pela Rewilding Portugal em conjunto com uma parceria que inclui a Universidade de Aveiro, a Zoo Logical, a Rewilding Europe e a Associação Transumância e Natureza. O projeto é co-financiado pelo Endangered Landscapes Programme.

O projeto Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa está a ser coordenado pela Rewilding Europe em conjunto com uma parceria que inclui a Universidade de Aveiro, a Zoo Logical, a Rewilding Portugal e a Associação Transumância e Natureza. Este projeto é financiado pelo Endangered Landscapes Programme, que é gerido pela Cambridge Conservation Initiative e financiado pela Arcadia, um fundo de caridade de Peter Baldwin e Lisbet Rausing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aliácar, S.C., 2020. *Characterization and mapping of wolf damage south of the Douro River*. Technical Report of Action A.6, LIFE17 NAT/PT/554 – WolFlux. Rewilding Portugal, Guarda. 26 pp + Annexes.

Aliácar, S.C., Cálix, M., Couto, A., Prata, P., Espírito-Santo, C., Lopes-Fernandes, M., 2020. *Attitudes towards wolves, its prey and nature south of the Douro River*. Technical Report of Action A.7. LIFE17 NAT/PT/554-WolFlux. Rewilding Portugal. Guarda, 93 pp + annexes.

Cadete, D., Aliácar, S.C., Borges, C., and Simões, F., 2015. *Action A.2: Ex-ante detailed survey of wolf presence in the Portuguese project areas: Evaluating the effectiveness of the scat detection dog team*. Final Report (Ribeiro, S., and Petrucci-Fonseca, F., Coord). Project LIFE MedWolf (LIFE11 NAT /IT/069). Grupo Lobo/INIAV/FCUL, Lisbon, 81 pp.

Palacios V, García E, Santos R, Borges C, Simões F (2017) *Action D3: Assessment of wolf presence in expansion areas in Portugal*. Final Report (Ribeiro S. & Petrucci-Fonseca F. Coord). Project LIFE MedWolf (LIFE11NAT/IT/069). Lisbon, Grupo Lobo/INIAV/FCUL, 61 p.

Pimenta V, Barroso, I, Álvares F, Correia J, Ferrão da Costa G, et al. (2005) *Situação Populacional do Lobo em Portugal: Resultados do Censo Nacional 2002/2003*. Relatório Técnico. Instituto da Conservação da Natureza/Grupo Lobo, Lisboa, 158 p. + annex.~

Roque S, Marti B, Godinho R, Petrucci-Fonseca F, Álvares F (2017) *Plano de Monitorização do Lobo a Sul do Rio Douro – Zona Este*. Relatório Final Ano V. CIBIO-UP/Grupo Lobo, 103 p. + Anexos.

Torres R, Fernandes T, Barros T, Ferreira E, Carvalho J, Fonseca C (2018) *Plano de monitorização do lobo a sul do rio Douro – zona oeste (PMLSD-O): Fase II – ano I (2016/2017)*. Relatório Final. Aveiro, Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro, 115 p.